ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

GESTAÇÃO DE ALTO RISCO NA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS NO CUIDADO PRÉ-NATAL

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

UFJF); Laís Lage de Carvalho (Professora no Centro Universo Juiz de Fora, Doutoranda em Psicologia pela [1], UFJF); Julia Rezende Barros (Aluna do curso de graduação em Psicologia pela [2], FORA); Aléxia Fernandes Paes (Aluna do curso de graduação em Psicologia do Centro Universo Juiz de [3], UFJF); Fabiane Rossi dos Santos Grincenkov (Professora adjunta do departamento de Psicologia da UFJF, Doutora em Saúde pela [4]

RESUMO

Introdução: A gestação por si já é caracterizada por envolver diversas alterações no corpo e cotidiano da gestante, sejam elas físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social, que podem afetar a saúde mental dessas mulheres (DOS ANJOS et al., 2014; BRASIL, 2010; PEREIRA; LOVISI, 2008).O SARS-CoV-2 teve seu primeiro registro em 2019, na China, obtendo quadros de pneumonia e, devido a sua fácil transmissão tornou-se rapidamente uma doença pandêmica. Posteriormente, as gestantes foram incluídas ao grupo de risco da doença por demonstrarem desfechos negativos quando contaminadas, provocando alterações fisiológicas e imunológicas. Assim, é extremamente relevante que gestantes com doenças respiratórias sejam monitoradas e acompanhadas (OPAS, 2020). Isso reforça a necessidade do acesso facilitado ao serviço de saúde durante o parto e nascimento, conforme a Lei n°11.634 (BRASIL, 2007), evitando a peregrinação, ou seja, o deslocamento das gestantes de regiões mais periféricas para o centro do município, onde concentram-se os serviços de saúde, durante o anteparto e o parto (MENEZES et al., 2006). Contudo, observa-se uma precarização da assistência obstétrica, aliada a uma desigualdade na distribuição e oferta de leitos, tornando a peregrinação entre os serviços de saúde uma realidade vivenciada pelas gestantes usuárias do SUS (RODRIGUES et al., 2015). **Objetivo:** O trabalho objetiva identificar a percepção de gestantes sobre o cuidado pré-natal e os desafios de estar grávida no contexto da pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Foram entrevistadas oito gestantes atendidas por um serviço público de pré-natal de alto risco no município de Juiz de Fora-MG. Os dados foram analisados por Análise de conteúdo (BARDIN, 2016). **Resultados:** O relato das mulheres abarcou temas como: preocupações com o parto, pós-parto, aspectos socioeconômicos, apreensões com a pandemia, questões psicológicas, agravos na saúde materna e fetal. A principal queixa relacionada à pandemia foi o medo de contrair a doença, como no relato de E-06: “Medo por mim, pegar e não sobreviver, deixar minha filha sozinha. [...] Prejudicar meu bebê que tá na minha barriga”. Quanto ao pré-natal, observou-se que os aspectos socioeconômicos foram mais prevalentes nas falas, conforme relato de E-05 “A dificuldade maior que eu tô tendo mesmo é mais financeira, pra ir no médico, comprar as coisas pro bebê, entendeu? [...] Porque o que eu ganho tá dando só pra comer, infelizmente”. **Considerações finais:** É

[1] Centro Universo Juiz de Fora, laislagecarvalho@gmail.com
[2] Universidade Federal de Juiz de Fora, juliarbarros@hotmail.com
[3] Centro Universo Juiz de Fora, alexiapaes28@gmail.com
[4] Universidade Federal de Juiz de Fora, fabiane.rossi@ufjf.edu.br

possível observar que, embora existam políticas e programas que busquem reduzir a desigualdade no acesso aos serviços de saúde, ainda existem falhas na distribuição e organização, de modo que as gestantes, em sua maioria advindas de bairros mais periféricos, ou mesmo de cidades vizinhas, precisam recorrer à peregrinação para acessar os serviços. Nesse sentido, é reiterado a necessidade de implementação de políticas de acessibilidade à saúde, que garantam a universalidade do SUS, a partir de uma redistribuição das unidades ou auxílio transporte, uma vez que a dificuldade financeira é uma questão recorrente. Essa necessidade é reafirmada diante a atual pandemia, uma vez que a peregrinação aumenta a exposição das gestantes às possibilidades de contaminação, contribuindo para o sentimento de medo e angústia por elas vivenciado.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal, Covid-19, Gestação de risco

[1] Centro Universo Juiz de Fora, laislagecarvalho@gmail.com
[2] Universidade Federal de Juiz de Fora, juliarbarros@hotmail.com
[3] Centro Universo Juiz de Fora, alexiapaes28@gmail.com
[4] Universidade Federal de Juiz de Fora, fabiane.rossi@ufjf.edu.br